

SITUAÇÃO DA AGRICULTURA
- Janeiro de 1976 -

PREÇOS

Em janeiro o Índice geral de preços recebidos pelos agricultores paulistas evoluiu 4,86%, resultante do acréscimo de 8,02% no Índice de produtos vegetais e um ligeiro decréscimo (-0,80%) no de produtos de origem animal. Este comportamento, mostrado na figura 1, é bastante semelhante ao ocorrido em janeiro de 1975, quando houve avanço de 4,08% no Índice geral, também com acentuada elevação no Índice de preços recebidos de produtos vegetais. Excetuando-se o café, o avanço no Índice geral no primeiro mês deste ano foi de tão somente 0,20%, enquanto o de produtos vegetais sem o café cresceu 1,18%.

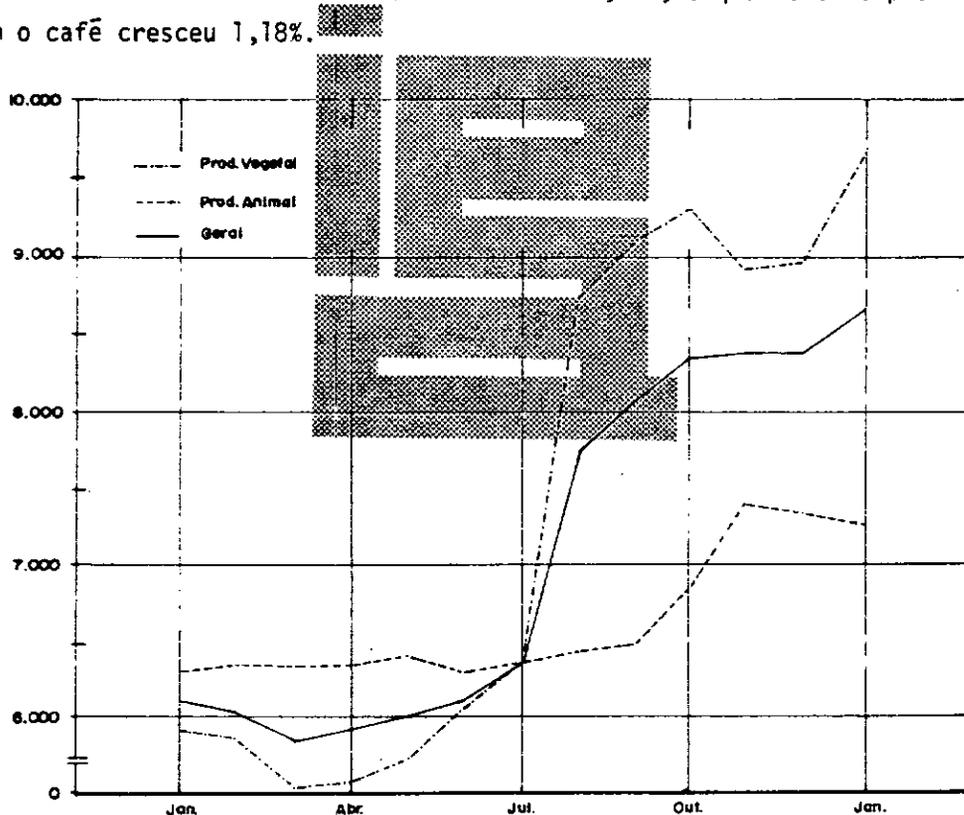


FIGURA 1.- Evolução dos Preços Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo, Janeiro de 1975 a Janeiro de 1976. Base: 1961-62=100.

Note-se que a substancial elevação no preço médio de café (+18,3%) influenciou fortemente o índice geral, inclusive porque sua participação proporcional é bastante ponderável. Outros produtos que apresentaram acréscimos de preços ao nível do produtor foram: feijão (26,7%), mandioca (23,1%), tomate (18,6%), laranja (11,1%), aves (6,0%), milho (4,6%) e batata (3,7%). De outro lado, reduções foram observadas para: banana(-48,9%), ovos (-6,5%), amendoim em casca (-4,7%), arroz em casca(-4,7%), cebola (-2,9%), suínos (-1,6%) e bovinos (-0,5%).

Comparativamente aos índices de um ano atrás, ou seja, cotejando os dados de janeiro de 1976 e janeiro de 1975, observa-se que o índice geral de preços recebidos evolui 42,97% sendo que o de produtos vegetais acresceu de 63,51% e o de produtos animais 14,96%. Isolando-se o café, registraram-se avanços de 23,65% e 33,05%, respectivamente, para o índice geral sem café e o de produtos vegetais menos café.

O comportamento do índice de preços pagos pela agricultura é ilustrado na figura 2, pela qual se observa que ele cresceu de 2,56% em relação a dezembro último, face a evolução positiva de 3,27% no agregado de insumos adquiridos no pró-

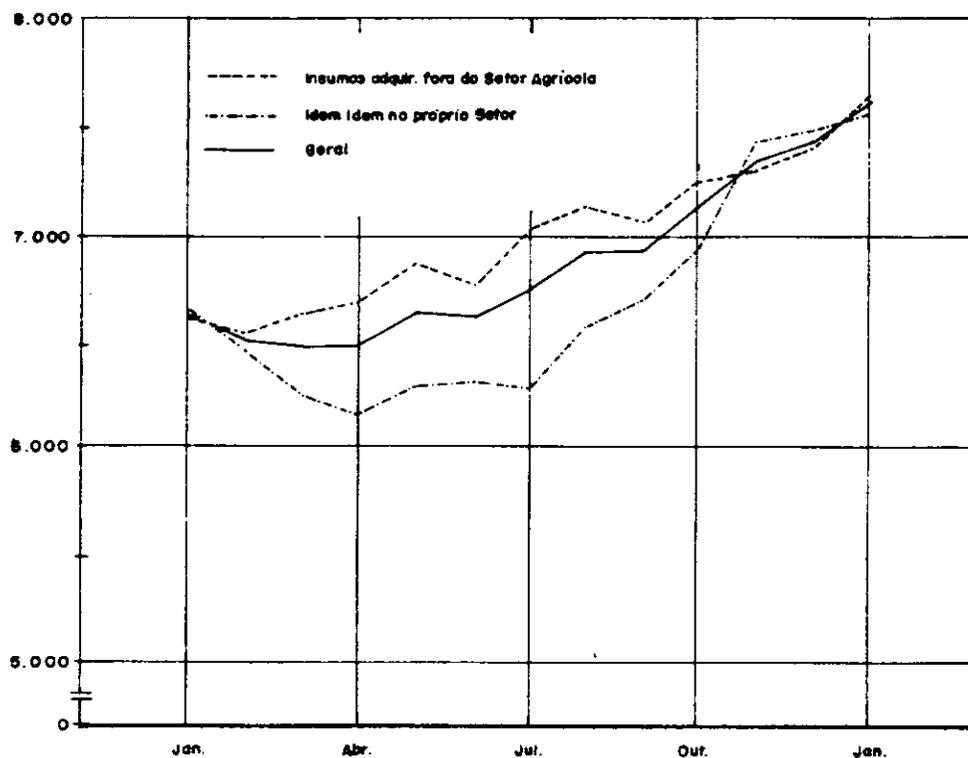


FIGURA 2.- Evolução dos Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Janeiro de 1975 a Janeiro de 1976.
Base: 1961-62=100.

setor agrícola e 1,35% no grupo de insumos adquiridos no próprio setor. Semelhante evolução se observou em janeiro de 1975, quando o índice de preços pagos por insumos fora do setor avançou 2,59% e aqueles adquiridos no próprio setor 2,92%, resultando um aumento de 2,70% no índice geral de preços pagos.

Vale o registro de que neste mês os fertilizantes apresentaram um recuo de 1,6% no índice do seu preço agregado.

A comparação janeiro 1976/janeiro 1975 registra acréscimo de 15,46% no índice de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola, de 14,19% no de insumos adquiridos no próprio setor e de 14,99% no índice geral de preços pagos pela agricultura paulista.

Levando-se em conta os acréscimos de 4,86% no índice geral de preços recebidos pelos agricultores e de 2,56% no índice geral de preços pagos, tem-se uma elevação de 2,25% no índice de paridade, que atinge assim o nível de 114,38 (figura 3), invertendo a tendência declinante verificada nos últimos meses do ano. A relação de preços recebidos/preços pagos por insumos adquiridos fora do setor agrícola também apresentou acréscimo de 1,54%, alcançando este índice o valor de 113,99 em janeiro.

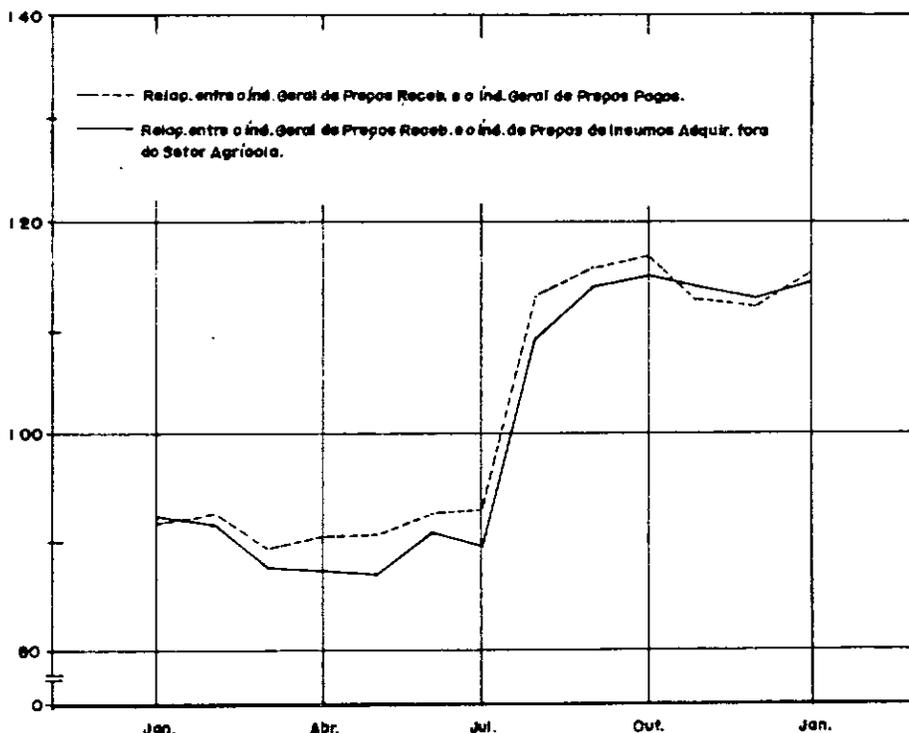


FIGURA 3.- Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Janeiro de 1975 a Janeiro de 1976.
Base: 1961-62=100.

CRÉDITO RURAL

A distribuição percentual do crédito rural em novembro de 1975 mostra que ainda permaneceu em níveis elevados a contratação de financiamentos para o custeio agrícola, face às necessidades de recursos financeiros dos produtores rurais para os encargos da produção do ano agrícola então iniciado. De fato, pelos dados do quadro da página 17 pode-se verificar que mais de 58% do valor dos financiamentos efetivados no mês se destinaram ao custeio da produção agrícola, contra algo mais que 60% do mês anterior. Já o custeio pecuário teve reduzida a sua participação, que pouco ultrapassou os 4% no mês em análise, o que significa que os financiamentos para custeio em geral representaram quase 63% do valor total dos contratos efetivados em novembro. Os valores destinados à investimento representaram mais de 21% do total contratado no mês, representando substancial incremento em relação ao mês anterior, quando não chegou a atingir 18%. As atividades agrícolas foram as maiores beneficiadas nesta finalidade, ficando com quase 14%, enquanto os investimentos na pecuária perfizeram mais de 7% do total. O valor dos créditos concedidos à comercialização representaram quase 16% do total, cabendo à comercialização de produtos agrícolas pouco mais de 8% e à comercialização de produtos pecuários um pouco menos que isso.

Do ponto de vista regional a DIRA de Ribeirão Preto continuou demandando a maior parte dos recursos comprometidos no mês, com mais de 30% do total, seguido pela DIRA de Campinas, com 13%, Baurū com 12% e Marília com 10%. O menor montante foi alocado na DIRA do Vale do Paraíba, que não atingiu 2% do total. Regionalmente e por finalidade, os maiores recursos, representando mais de 20% do total, foram comprometidos com o custeio agrícola na DIRA de Ribeirão Preto. Nessa finalidade a região seguinte que mais recursos comprometeu foi Campinas, que não atingiu 10%. Curiosamente, o custeio pecuário foi uniformemente distribuído em todas as DIRAs, nenhuma comprometendo recursos superiores a 0,7% do total comprometido no mês com crédito rural. Em investimento na agricultura as regiões que mais recursos alocaram foram Ribeirão Preto e Marília, ambas com mais de 3% cada, enquanto as DIRAs de Presidente Prudente e Ribeirão Preto foram as que mais recursos comprometeram com investimentos na pecuária, que não chegaram a representar 3% do total comprometido no mês. Ribeirão Preto respondeu ainda pelos maiores recursos comprometidos com a comercialização agrícola, com mais de 3% do valor total dos créditos concedidos no mês, seguidos por Baurū, com pouco menos de 3%. Para a comercialização de produtos de origem animal a DIRA que mais recursos comprometeu foi a de Aratuba, com pouco mais de 2%, seguida por Ribeirão Preto e Presidente Prudente, com

mais de 1% cada uma.

O quadro 1 mostra a evolução do valor dos refinanciamentos de crédito rural concedidos pela Delegacia Regional de São Paulo do Banco Central do Brasil em 1975, comparativamente ao ocorrido em 1974.

Verifica-se que o crescimento destes refinanciamentos em 1975 foi sensivelmente inferior ao ocorrido em 1974. Assim, tomando-se janeiro como base ao final de dezembro de 1975 os refinanciamentos atingiram um índice igual a 149, enquanto em 1974, estavam eles no nível de 197, tendo por base janeiro daquele ano. Estes valores se mostraram sempre crescentes ao longo dos 24 meses em análise, em termos correntes. Em valores reais, sem bem seja nítida a tendência de crescimento contínuo, as flutuações observadas poderiam indicar alterações nas posições dos bancos comerciais junto ao BACEN, resultado da liquidação de certos financiamentos e contratação de novos. Diante disto, estes dados estariam a mostrar que se em parte este crescimento se deveu à prorrogação de financiamentos em decorrência dos problemas havidos com algumas culturas em São Paulo, que responde por mais de 93% dos empréstimos realizados pelos bancos comerciais à agropecuária da área abrangida por esta Delegacia Regional do Banco Central - por outro, a sucessão de atividades agrícolas e a defasagem na tomada de empréstimos por parte dos produtores rurais para finalidades diferentes, faz com que a absorção de recursos financeiros, pelo setor, seja bastante uniforme, neste Estado, durante o ano.

Poder-se-ia pensar que o menor crescimento verificado nos valores dos refinanciamentos deferidos em 1975 em relação a 1974 evidenciasse a relativa saturação dos atuais usuários deste serviço no Estado, que se limita a uma determinada e reduzida parcela dos produtores rurais paulistas face, de um lado, ao alto grau de endividamento que já estaria ocorrendo e, de outro, a sua própria capacidade de absorver recursos financeiros externos no processo. Tal, porém, não é verdadeiro, uma vez que enquanto as aplicações dos bancos comerciais em crédito rural evoluíram de 30,9% em São Paulo no período janeiro-agosto de 1975, este crescimento foi de 29,7% para o Brasil como um todo, indicando, assim, que o fenômeno tem suas raízes muito mais do lado da oferta que da demanda.

Vale analisar a participação relativa dos vários programas administrados pelo Banco Central no total dos refinanciamentos concedidos. Em primeiro lugar despontam os PESAC's com mais de 74% de participação relativa em 31 de dezembro de 1975, correspondente a 2.235,7 milhões de cruzeiros, contra 75,5% de participação em dezembro do ano anterior, representado por 1.385,6 milhões de cruzeiros. Este programa apresentou um incremento em seu saldo no período de agosto-dezembro de 1975 de 27%, contra quase 42% em igual período do ano anterior. O maior crescimento ocorreu com as linhas específicas de refinanciamento, que em idêntico

QUADRO 1. - Evolução dos Refinanciamentos Concedidos pela Delegacia Regional de São Paulo e Banco Central do Brasil, Saldos em Final de Período (milhões de cruzetros)

Mes	Termo corrente			Termo real (1)		
	1974	1975	1974	1974	1975	1975
	Valor	Índice(2)	Valor	Índice(2)	Valor	Índice(3)
Jan.	1.059,1	100	2.025,0	100	1.059,1	100
Fev.	1.097,8	104	2.040,4	101	1.069,0	101
Mar.	1.137,0	107	2.092,2	103	1.059,1	100
Abr.	1.220,3	115	2.229,2	110	1.080,0	102
Mai.	1.277,6	121	2.353,2	116	1.092,8	103
Jun.	1.326,8	125	2.424,3	120	1.113,9	105
Jul.	1.349,0	127	2.414,1	119	1.118,7	106
Ago.	1.335,1	126	2.364,2	117	1.093,8	103
Set.	1.393,7	132	2.481,5	122	1.121,6	106
Out.	1.437,8	138	2.489,0	123	1.141,3	108
Nov.	1.597,4	151	2.775,4	137	1.248,5	118
Dez.	1.836,3	173	3.008,5	149	1.403,0	132

(1) Valores correntes deflacionados pelo Índice "2" da Conjuntura Econômica, para janeiro de 1974=100.

(2) Índice simples, com base em janeiro de 1974.

(3) Índice simples, com base em janeiro de 1975.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados brutos do Banco Central do Brasil.

período de 1975 aumentaram de quase 123%, contra um crescimento de 54% em 1974, elevando, assim, sua participação no volume total refinanciado, em dezembro, de 5,8% em 1974 para 16,6% em 1975, correspondentes aos 106,8 milhões de cruzeiros contra 500,2 milhões de cruzeiros, respectivamente. As demais linhas apresentaram acentuada decréscimo nos valores absolutos refinanciados em dezembro deste dois anos, reduzindo-se, em consequência, de forma notável, suas participações no valor total dos refinanciamentos concedidos.

Finalmente, como já era esperado o valor dos refinanciamentos concedidos elevou-se em novembro e dezembro de 1975, com incrementos de 11,5% e 8,4% sobre os meses imediatamente anteriores, respectivamente, em decorrência dos refinanciamentos efetuados sobre operações do custeio da produção vegetal contratadas no início do ano agrícola 1975/76.

CESTA DE MERCADO

Em janeiro, os gastos da família paulistana, com 70 produtos alimentícios atingiram a Cr\$ 1.036,16, o que representa um aumento de 3,4% em relação a dezembro (quadro à página 13). Nos últimos 12 meses, a Cesta apresentou um aumento de 35,6%.

O aumento verificado em janeiro pode ser atribuído principalmente aos produtos de origem vegetal, que elevaram seus preços em 4,0%. Os principais aumentos neste grupo foram os do pão (30,5%), alface (18,3%), laranja (10,9%), feijão (10,3%), batata (9,8%) e açúcar (8,0%). Cairam os preços da cebola (-13,0%), tomate (-3,5%), frutas (-1,7%), óleos (-1,0%) e arroz (-0,2%).

Entre os produtos de origem animal os maiores aumentos foram os de carne de frango (10,5%) e carne bovina (3,4%), enquanto a carne suína caía em 1,3%.

Em relação a janeiro de 1975, os preços aumentaram 35,6%, liderados por frutas (83,1%), feijão (68,1%), café (66,6%) e pão (61,8%). Ocorreram quedas nos preços de tomate (-12,3%) e óleos (-3,7%) e aumentos relativamente pequenos para carne suína (9,8%) e arroz (9,9%).

Os quinze produtos básicos custaram, em janeiro, Cr\$ 710,55, aumentando 5,2% sobre dezembro. Os itens mais dispendiosos desse grupo, em termos de despesa mensal, foram: carne bovina (Cr\$ 160,92), arroz (Cr\$ 88,19), pão (Cr\$ 72,60), café (Cr\$ 53,51), leite tipo C (Cr\$ 52,64) e feijão (Cr\$ 48,57).